

A MALDIÇÃO DO FARAÓ

Quando diversos pesquisadores da tumba de Tutancâmon morreram vitimados por um mesmo mal então desconhecido da ciência, houve quem aventasse tratar-se de maldição do faraó aos que ousavam violar seu túmulo. Durante décadas, à falta de explicação científica, essas mortes misteriosas foram atribuídas por muitos à aludida causa sobrenatural, tão ao gosto dos que se nutrem de histórias fantásticas. Modernos estudos, contudo, mostraram que os falecimentos possivelmente deveram-se a uma espécie de fungo capaz de resistir a ambientes hostis por milhares de anos e que contaminavam a tumba do faraó egípcio. Esse fungo libera esporos causadores de infecções pulmonares muito graves, que podem ter sido a “causa mortis” dos pesquisadores da tumba. O mesmo deve ter ocorrido bem mais recentemente, na década de 70, quando alguns cientistas que entraram na tumba de Casimiro IV, na Polônia, também morreram devido a infecções respiratórias.

O mais insólito disso tudo é que os cientistas descobriram que esse fungo é eficaz, vejam só, no tratamento de câncer, o que abre caminho para estudos com os outros tipos desse mesmo fungo no campo da oncologia. Trata-se, sem dúvida, de um caminho muito promissor para resolver um dos problemas mais angustiosos da humanidade, ou seja, a cura do câncer.

Lembro-me de que a descoberta da penicilina, ao que me consta, também partiu da proliferação accidental de fungos - de outra espécie, por óbvio - a partir da qual novos antibióticos foram criados e que hoje são largamente empregados pelos médicos nas infecções bacterianas. Fico pensando que, como aconteceu com os fungos anti-infecções, talvez a história possa se repetir. Não é o que acontece muitas vezes para surpresa de todos?

Existem na natureza muitos princípios ativos terapêuticos ainda desconhecidos. Cientistas e pesquisadores esforçam-se por descobri-los. As florestas brasileiras e até mesmo suas populações nativas, com práticas empíricas de cura de muitas moléstias, são pesquisadas a fim de se descobrirem esses novos princípios ativos que, uma vez revelados, vão compor a extensa lista de fármacos para os males que afligem a humanidade.

É importante destacar que sua dosagem é que vai, como você viu no caso dos fungos, delimitar o que é veneno e pode até matar, do que é

remédio e atua para curar, ainda que sempre existam efeitos colaterais, muitos deles graves e difíceis de serem afrontados. É verdade que todos correm atrás de longevidade saudável, e nesse sentido os fármacos são importantes, mas quase sempre se esquecem das práticas físicas e alimentares necessárias para se alcançar tal objetivo. Será que a educação, em sentido amplo, tem falhado nesse campo? Ou, como afirma Erasmo, é o espírito que ainda não está suficientemente evoluído?

Quem também está sempre à procura de outros princípios ativos é Severina, aquela conhecida benzedeira e receitadora de chás curativos para as doenças do corpo. Mas não é com o propósito de “engordar” a receita de laboratórios farmacêuticos, e sim encontrar receitas de novos chás. “Seu doutor, existem na natureza remédios para todos os males”, ela não se cansa de repetir. Fico pensando, ao lembrar-me dos fungos do túmulo do faraó egípcio, quantas surpresas mais teremos pela frente nos próximos anos? Caros leitores e estimadas leitoras, gostaria de saber se vocês têm alguma ideia a respeito. Se tiverem, esclareçam-me, por obséquio.

Viganó

darly.vigano@gmail.com